



Ficha Técnica  
 Direção e Redação:  
 Paula Ribeiro e Paulo de Sá  
 Versão Impressa e Versão Digital  
 Impressão – Reprografia escolar  
 Composição e Montagem – Paula Ribeiro

## BOLETIM MENSAL DA BE

XVI SÉRIE  
 maio de 2020



Editorial

### Na “ressaca” de tantos píxeis ...

Com o surgimento da pandemia provocada pelo coronavírus, os discursos públicos variaram bastante, tornando-se muito dúbia a forma como devemos fazer face a este momento histórico que implica uma ação assertiva de parte de todos e de cada um de nós.

Uns, lembrando, numa nostalgia decadente e um tanto ou quanto delirante, que nós (Portugueses) somos os melhores do Mundo, como se isso bastasse para nos salvar desta tragédia que toca a todos, independentemente da sua religião, da sua raça ou cultura, das suas posições políticas, das suas posses económicas, do seu prestígio... Temos apenas uma certeza: a população sénior e alguns cidadãos com determinadas doenças crónicas constituem os grupos de maior risco e, por isso, há que os proteger, recorrendo a excesso de zelo, se necessário.

Parece legítimo e recomendável o otimismo generalizado (acompanhado de arco-íris ou não), que nos incute a certeza de que vamos vencer esta difícil prova e de que sairemos mais fortes e unidos, porém há que sublinhar a responsabilidade de todos nós. Por isso, o medo tem sido uma presença constante nas nossas vidas nos últimos meses deste atípico ano de 2020 e, longe do medo representado pela figura do Papão, que impunha inação e passividade, este novo medo convida-nos a uma postura pró-ativa: é importante ter medo porque, no contexto atual, é um ato altruísta, pois salva vidas. O medo garante a preservação do Homem desde sempre e, apesar disso, está longe de o definir.

Outros, num “heroísmo” ignaro e irresponsável, remetem o medo para os “fracos”, dado que “o medo começa com o medo do medo”, como se isso fosse uma humilhante e cobarde fraqueza. Numa insensatez gritante, ignoram ou relativizam os números das estatísticas por detrás dos quais estão pessoas e todas as famílias afetadas pelas suas perdas... Essa pseudo-valentia esconde, na verdade, uma despreocupação e desrespeito totais pela vida e pela dignidade humanas e é sumamente grave naqueles que têm responsabilidades políticas.

Assim, um pouco por todo o mundo, nuns locais mais cedo e de forma mais severa do que noutros, o confinamento surgiu como um mal necessário e é dessa forma que todos nós o devemos viver. Nas crianças e jovens, essa imposição foi acompanhada de alguma incompreensão e, por isso, a escola deve ter um papel ativo e promover uma reflexão que potencie a problematização da situação e a sua compreensão, que desmistifique a imagem dos heróis vazios e de epopeias muito duvidosas.



Pelo exposto, e atendendo ao desafio número 7 do *Roteiro – 8 Princípios Orientadores para a Implementação do Ensino a Distância (E@D)*, que estabelece a necessidade de “Cuidar da comunidade escolar”, com o desenvolvimento de atividades promotoras do sentimento de pertença, que possam prevenir situações de isolamento de alunos, bem como atividades promotoras de reflexão e desenvolvimento do bem-estar emocional, enquanto os nossos alunos prosseguem a sua aprendizagem a partir de casa, a BE lançou um desafio aos professores de Filosofia e Psicologia: propor uma atividade escrita sobre o medo.

O professor Paulo Sá, abraçando o desafio, lançou, nas disciplinas e nas turmas ao seu cargo (10.º E e C e 11.º A e E, na disciplina de Filosofia; nas turmas A e B do 12.º ano de Psicologia), o mote *O antes, o presente e o futuro da humanidade- Covid-19*. Foram muitos os alunos que responderam ao desafio, escrevendo reflexões críticas que revelam grande maturidade e emoção.

O boletim da BE de maio pretende dar voz aos nossos alunos do ensino secundário, pelo que é constituído por um texto representativo de cada um dos anos, num total de 4 textos, pois a qualidade dos textos dos alunos de Psicologia do 12.º ano dificultou a tarefa de escolher somente um.

Assim, do 10.º ano, apresentamos o texto de Leonor Ribeiro, aluna do 10.º E, que escreveu uma reflexão crítica onde, no final, nomeia alguns heróis, que não são heróis vácuos apesar de não terem rosto; do 11.º ano, transcrevemos o texto *Carta de amor ao planeta Terra em tempos de “Guerra”*, de Raquel Marques, no qual a aluna retoma inteligentemente o género epistolar, muito cultivado no contexto das guerras vividas no passado; do 12.º B, apresentamos o texto *A fábula do COVID-19*, de João Costa, e, do 12.º A, recuperámos o texto *A pandemia: o antes, durante e depois*, de Ricardo Dias. Saliente-se, todavia, que muitos foram os alunos que, vendo a sua vida invadida por *pixels/píxeis* (amalgama de *pictures* e *elements*), dedicaram mais algum do seu tempo frente ao ecrã para se fazer ouvir, por isso aqui fica o link de acesso ao mural *Antes, Durante e Depois do Covid-19*, que reúne algumas das reflexões dos nossos alunos em tempo de “ressaca” de *pixels/píxeis* e de confinamento, mas não da escrita nem do pensamento... Disponível em <https://padlet.com/pribeirohenr/vwt6s36fhwzf1e1n>

Após a leitura dos textos, coloca um *like* ♥ nos três textos de que mais gostaste.



Boas leituras!

